

ESTUDO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

STUDY OF MENTAL HEALTH CONDITION OF THE STUDENT AT IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Ana Cecilia Campos Barbosa

Mestre em Psicologia Social e Psicóloga do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: ana.cecilia@ifs.edu.br

Carla Cristina Storino

Doutora em Sociologia e Psicóloga do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: ccstorino@hotmail.com

Caique Jordan Nunes Ribeiro

Doutor em Ciências da Saúde e Enfermeiro do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: caique.ribeiro@ifs.edu.br

Resumo: O Estudo da Condição da Saúde Mental do Estudante do IFS Campus São Cristóvão teve por objetivos mapear as queixas de sofrimento psíquico dos estudantes e elencar fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem-estar psicológico do estudante. Para isso, foi aplicado um questionário na plataforma *Google Forms*, desenvolvido pelos psicólogos do NEPPEP, com base no Perfil do estudante do IFS do Campus Tobias Barreto, na Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) e no SRQ-20 (Self-Report Questionnaire). O estudo foi realizado em 2019 com a participação de 104 estudantes, das modalidades do ensino médio integrado, concomitante, subsequente e superior. A maioria dos respondentes tinham entre 18 e 30 anos (84,6%), com renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo. Foram detectados índices altos de sintomas depressivos e ansiosos, além de decréscimo de energia vital. Além disso, foi destacado também pelos estudantes o cansaço, ocasionado sobrecarga das atividades acadêmicas e incertezas com relação ao futuro. Esses resultados deverão subsidiar ações futuras da psicologia no campus que reflitam as reais necessidades do público que o campus São Cristóvão atende, visando à promoção de saúde e prevenção do sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: Psicologia. Psicologia Escolar e Educacional. Sofrimento Psíquico. Estudantes.

Abstract: The study of mental health condition of the student at IFS Campus São Cristóvão aimed to map the psychological distress complaints of the students and to list institutional and educational factors that influence on the psychological well-being of the student. For this, a questionnaire was applied on the Google Forms platform, developed by psychologists

from NEPPEP, based on the IFS student profile of Campus Tobias Barreto at Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) and the SRQ-20 (Self-Report Questionnaire). The study was carried out in 2019 with the participation of 104 students, from integrated high school, concurrent, subsequent and higher education modalities. Most respondents were between 18 and 30 years old (84.6%), with a family income below 1.5 minimum wages. High rates of depressive and anxious symptoms were detected, as well as a decrease in vital energy. In addition, fatigue was also highlighted by the students, caused by the overload of academic activities and uncertainties regarding the future. These results should support future psychology actions on campus that reflect the real needs of the public that the Campus São Cristóvão serves, aiming on promoting health and preventing psychological suffering.

Keywords: Psychology. Scholar and Educational Psychology. Psychic Suffering. Students.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, medidas de prevenção foram adotadas em todo o mundo, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O distanciamento social, comportamento principal para evitar o contágio, juntamente com medidas de higiene e a utilização de máscaras, modificou a vida de milhões de pessoas em vários aspectos, em suas formas de trabalhar, estudar e conviver.

A Fiocruz (2020) alerta para as reações mais comuns entre a população, como o medo do

contágio, de adoecer e morrer, de não poder trabalhar ou obter os meios de subsistência, entre outros, sendo esperado também os sentimentos de desamparo, tédio, solidão e tristeza. Isso trouxe à tona uma nova preocupação, o surgimento e o agravamento de problemas mentais. Sintomas de ansiedade e depressão passaram a ser temas tão importantes quanto à prevenção da doença do novo coronavírus (COVID-19).

Se por um lado, o tema ganhou destaque nesse momento, por outro ele já era uma preocupação crescente entre os psicólogos do Instituto Federal de Sergipe (IFS), assim como de outros profissionais. O acolhimento das demandas trazidas pelos estudantes nos fez debruçar sobre a problemática da saúde mental, que tem sido objeto de pesquisa em vários estudos, buscando entender e analisar o aparecimento de uma sintomatologia nos alunos dentro do âmbito acadêmico. Isso provocou a criação, em 2018, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação Profissional (NEPPEP), formado pelos psicólogos do IFS.

A saúde mental é definida como o estado de bem-estar, no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades, consegue lidar com os estresses normais da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade (OMS, 2001). Estudiosos como Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) já afirmavam em seus trabalhos que a questão da saúde mental no âmbito educacional vem sendo discutida desde o início do século XX, nos Estados Unidos e Europa, e a partir de meados desse século, no Brasil. Dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2016, revelaram que 30% dos estudantes de graduação das instituições federais no Brasil procuraram atendimento psicológico e mais de 10% fizeram uso de medicamento psicotrópico (MATOS, 2017).

No mesmo ano de criação, o NEPPEP realizou a pesquisa Estudo da Saúde Mental do

Estudante IFS, pelo PPTAE/IFS. Uma amostra representativa de cada *campus* da instituição respondeu a um formulário elaborado com o objetivo de investigar a condição de saúde mental dos estudantes (GOMES et al., 2019). Os resultados apontaram um quadro de exaustão emocional, indicando a necessidade de ações interventivas nessa área.

Dando continuidade a esse estudo, desenvolvemos a presente pesquisa, com o intuito de levantar quantitativamente dados que subsidiassem ações da psicologia no *campus* São Cristóvão, visando a promoção de saúde e prevenção do sofrimento psíquico. Os objetivos do estudo foram mapear as queixas de sofrimento psíquico dos estudantes e elencar fatores institucionais e educacionais que influenciam no bem estar psicológico do grupo analisado.

MATERIAL E MÉTODOS

Tomamos como base o “Estudo da Condição de Saúde Mental do Estudante do IFS” (FORMIGA, SANTOS, 2018), desenvolvido pelos psicólogos componentes do NEPPEP, cujo instrumento de coleta consistiu em um questionário autoaplicável, elaborado com base na pesquisa sobre perfil do estudante do IFS do *campus* Tobias Barreto, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) (IBGE, 2015) e no SRQ-20 (Self-Report Questionnaire) desenvolvido por Harding et al. e validado no Brasil por Mari e Willians (GUIRADO E PEREIRA, 2016). Dessa maneira, apresentamos questões socioacadêmicas, histórico de temas em saúde mental e levantamento de sintomas.

O questionário foi desenvolvido no *Google Forms* e passou a ser divulgado em salas de aula das modalidades de ensino médio integrado, concomitante, subsequente e superior do *campus* São Cristóvão. Os estudantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para o estudo destacado nesse artigo, contamos com uma amostra de 104 respondentes, maiores de idade, todos estudantes do *campus* São Cristóvão. Foi realizada análise descritiva dos dados, os quais foram representados em frequências absolutas e relativas, sob a forma de gráficos e tabelas. Destacamos que a pesquisa fora devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Sergipe, sob parecer n. 3.354.351.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 104 participantes, dos quais 40 (38,5%) cursavam a modalidade de ensino médio integrado; 30 (28,8%) subsequente; 30 (28,8%) nível superior; e 04 (3,9%) concomitante. Quanto ao curso, 39 (37,5%) cursavam Agroindústria; 21 (20,2%) Agropecuária; 18 (17,3%) Agroecologia; 12 (11,5%) Tecnologia de Alimentos; 14 (13,5%) Manutenção e Suporte de Informática. Quanto ao turno de estudo, 35 (33,6%) participantes permanecem na escola de forma integral, 34 (32,7%) estudam à tarde, 30 (28,8%) pela manhã, 9 (8,6%) são do regime de residência e 5 (4,8%) estudam à noite.

A maioria dos estudantes pertenciam à faixa etária de 18 a 30 anos (84,7%) e ao gênero feminino (60,6%). Apenas dois estudantes declararam-se LGBTQIA¹. Ainda sobre o perfil desses alunos, 85,6% declararam-se solteiros, 90,4% não tem filhos, 81,7% não trabalham e 70,2% não tem prática de atividade física regular. Com relação à renda familiar, quase 70% da amostra apresenta renda familiar menor que 1,5 salário mínimo; 17,3% até 0,5 salário mínimo, 31,7% de 0,5 a 1 salário mínimo, 21,2% apresentam renda de 1 a 1,5 salário mínimo, 7,7% de 1,5 a 3 salários e 1,9% de 3 a 5 salários.

Quando perguntado se o respondente apresenta alguma deficiência ou transtorno

mental, 21 (20,2%) responderam possuir transtorno mental comum (ansiedade, depressão e somatizações) e 2 (1,9%), transtorno mental persistente (transtorno bipolar, esquizofrenia).

Quanto ao uso de substâncias psicoativas, 44 (42,3%) participantes declararam fazer uso, sendo o álcool a substância mais experimentada pelos estudantes (31; 29,8%). Adicionalmente, 43 estudantes relataram uso ocasional do álcool e 8 uso frequente. A maconha, por sua vez, foi experimentada por 12 estudantes, com uso ocasional por 5 e uso frequente por 2. O tabaco foi experimentado por 18 respondentes, com uso ocasional por 4, e nenhum estudante declarou uso frequente dessa substância. Outras substâncias foram experimentadas: crack (2), LSD/Ecstasy (6), cocaína (6), heroína (2).

No item que aborda o *bullying*, 38 (36,5%) estudantes responderam que nunca são zoados, intimidados, ou ofendidos, 32 (30,7%) raramente, 24 (23%) responderam que isso acontece às vezes, 5 (4,8%) responderam que sofrem na maior parte do tempo e 5 (4,8%) relataram sofrer sempre.

Sobre os fatores que mais abalam seu estado emocional na rotina acadêmica, 61 (58,6%) apontaram o cansaço devido à sobrecarga de atividades acadêmicas e 47 (45,2%) apontaram a incerteza com relação ao futuro após formado. Trazemos como destaque a desmotivação em relação ao curso, que obteve 20,2% das respostas, dificuldade de relacionamento com os colegas, com 18,2% e dificuldade com professores, que apresentou 9,6% das respostas. Esses fatores parecem refletir diretamente nos resultados dos sintomas elencados no SRQ.

Na tabela abaixo, expomos a relação das perguntas do SRQ e as taxas obtidas com respostas afirmativas para os respectivos sintomas.

¹ Lésbica, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras variedades de orientação e identidade sexuais.

Tabela 1 - Relação de sintomas do SRQ e taxas obtidas

SINTOMAS	SIM n (%)
Humor depressivo-ansioso	
<i>Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?</i>	76 (73%)
<i>Assusta-se com facilidade?</i>	36 (34,6%)
<i>Sente-se triste ultimamente?</i>	63 (60,5%)
<i>Você chora mais do que de costume?</i>	38 (36,5%)
Somáticos	
<i>Tem dores de cabeça frequentemente?</i>	63 (60,5%)
<i>Você dorme mal?</i>	63 (60,5%)
<i>Você sente desconforto estomacal?</i>	41 (39,5%)
<i>Você tem má digestão?</i>	27 (26%)
<i>Você tem falta de apetite?</i>	34 (32,7%)
<i>Tem tremores nas mãos?</i>	27 (26%)
Decréscimo de energia vital	
<i>Você se cansa com facilidade?</i>	54 (51,9%)
<i>Tem dificuldade de tomar decisões?</i>	64 (61,5%)
<i>Tem dificuldades de ter satisfação em suas atividades diárias?</i>	55 (52,9%)
<i>Tem dificuldades no estudo ou trabalho causando-lhe sofrimento?</i>	38 (36,5%)
<i>Sente-se cansado o tempo todo (cansaço físico ou mental)?</i>	70 (67,3%)
<i>Tem dificuldade de pensar com clareza?</i>	57 (54,8%)
Pensamentos depressivos	
<i>É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?</i>	24 (23%)
<i>Tem perdido o interesse pelas coisas?</i>	55 (52,9%)
<i>Tem tido a ideia de acabar com sua vida?</i>	24 (23%)
<i>Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?</i>	37 (35,6%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os sintomas de humor depressivo-ansioso, destacam-se os sentimentos de nervosismo, tensão e preocupação, com 76 (73%) respostas, e o de tristeza, com 63(60,5%). Cerca de um terço dos participantes 38 (36,5%) afirmam ter chorado mais do que de costume. As dores de cabeça e os problemas de sono foram os sintomas somáticos mais apontados, apresentando 63 (60,5%) respostas afirmativas para cada sintoma. Aqueles relacionados à digestão e tremores nas mãos acometem em média um quarto dos estudantes (27, 26%).

As questões que investigam decréscimos de energia vital apresentaram altas frequências. Observou-se que dois terços dos estudantes (70, 67,3%) apresentam cansaço físico e mental, 64 (61,5%) têm dificuldade de tomar decisões, 54 (51,9%) cansam-se com facilidade, 57 (54,8%) têm dificuldade de pensar com clareza e 55 (52,9%) têm dificuldade de ter satisfação em suas atividades.

Quanto à ocorrência de pensamentos depressivos, pouco mais da metade dos

participantes, 55 (52,9%), têm perdido interesse pelas coisas, quase um quarto, 24 (23%) respondeu ter tido a ideia de acabar com a vida e um terço, 37 (35,6%) se sente inútil.

Esses dados chamam a atenção para a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e sofrimento mental na comunidade acadêmica. Ao serem questionados sobre a procura a um serviço ou profissional de saúde mental, 21 (20,2%) responderam positivamente, sendo que 18 (86%) procuraram um psicólogo, 5 (4,8%) se consultaram com um psiquiatra, e 3 (2,9%) foram atendidos por psicólogo e por psiquiatra.

Não foi possível obter dados significativos com relação ao fenômeno *bullying* e consumo de substâncias psicoativas. No entanto, considerando a relevância dos seus impactos na saúde escolar, são necessários estudos futuros para melhor elucidação do tema.

Embora a amostra do nosso estudo tenha sido composta por estudantes de diferentes modalidades de ensino, ela foi predominante jovem e de baixa renda, o que corrobora estudos sobre a temática que apresentam associação entre menor renda e o surgimento de transtornos mentais comuns (PANDOVANI et al., 2014). Portanto, não foi possível notar diferenças significativas entre as modalidades investigadas.

Com relação aos sintomas levantados, muitos apresentam alta frequência dos sintomas de humor depressivo-ansioso e decréscimo de energia vital. Esses sintomas parecem refletir os fatores que mais abalam o estado emocional, uma vez que em mais de três quartos da amostra foi apontado o cansaço devido à sobrecarga de atividades acadêmicas e mais da metade apontou dúvida com relação ao futuro de formado. Isso corrobora os resultados do estudo de Carlotto e Câmara (2008), que alertam que quanto mais jovem os estudantes, maior a ocorrência de exaustão emocional. Embora não possamos inferir sobre a quantidade e intensidade das tarefas acadêmicas, os dados nos apontam que os estudantes são afetados por essas variáveis e estas se revelam como indicadores para a

necessidade de atividades preventivas de cuidado em saúde, bem como de organização pedagógica da rotina dos estudantes.

É importante destacar que em uma amostra, predominantemente jovem, é preocupante que um quinto possua ansiedade, depressão e somatizações. Muitos deles têm procurado um profissional de saúde no IFS ou na rede de saúde. Isso denota a necessidade de cuidado que esses estudantes demandam e a possibilidade de agravamento dos sintomas diante dos fatores apontados na pesquisa. O panorama apresentado em nossos resultados vai ao encontro da percepção empírica dos profissionais de psicologia a respeito do aumento da procura dos estudantes que apresentam queixas relacionadas à saúde mental.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu identificar os principais sintomas de sofrimento psíquico dos estudantes do IFS *campus* São Cristóvão, permitindo que nossos resultados possam subsidiar o planejamento de ações para o atendimento de demandas de saúde mental dos estudantes.

Percebemos que são necessárias estratégias e intervenções de prevenção e promoção de saúde, principalmente relacionadas a sintomas depressivos e ansiosos, que parecem manter relação direta com a rotina acadêmica dos estudantes. A Psicologia Escolar pode contribuir na discussão e construção, colaborativamente à equipe técnica e docente, de rotinas mais saudáveis para toda a comunidade escolar.

Ressaltamos, ainda, a importância de dar continuidade a esse estudo, levando em consideração as especificidades de cada estrato da amostra, para definição de estratégias mais específicas de atendimento à comunidade acadêmica do *campus*.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO*. Porto Alegre, RS, v. 39, n. 22, p. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <[\[letronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035\]\(http://letronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1461/3035\)>. Acesso em: 14 jan. 2019.](http://revistase-</p></div><div data-bbox=)

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D. & FAC-CENDA, O. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma Universidade Pública. *Psicologia Ciência e Profissão*. Brasília, DF, v. 25, p. 252-265, jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-98932005000200008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 jul. 2018.

FIOCRUZ. *Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações Gerais*, 2020

FORMIGA, G. C. B.; SANTOS, O. F. C. Perfil do aluno do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia: Campus Tobias Barreto – SE. *Revista Expressão Científica*. Aracaju, SE, v. 2, n. 1, p. 59-65, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/778>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

GOMES, C.; ALVES, M.; SIQUEIRA, T.; FORMIGA, G.; BARBOSA, A. Estudo da condição de saúde mental do estudante do IFS. *Revista Expressão Científica*. Edição Especial SNCT, Aracaju, p. 48-52 2019.

GUIRADO, G. M. P.; PEREIRA, N. M. P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 1, p. 92-98, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000100092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa nacional de saúde do escolar. Coordenação de População e Indicadores Sociais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/default.shtm>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MATOS, T. *Por que os jovens universitários estão tão suscetíveis a transtornos mentais?* Portal HuffPost Brasil, 06/10/2017. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2017/10/06/por-que-os-jovens-universitarios-estao-tao-susceptiveis-a-transtornos-mentais_a_23214960/, em 10 dez. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).
Relatório mundial da saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa, 2001. Disponível em:
<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PANDOVANI et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 2-10, 2014, abr. 2015.